

100%

**PREPARADO PARA
A PROVA FINAL ✓**

PORTUGUÊS

9.º ANO

- ✓ EXERCÍCIOS-TIPO E EXERCÍCIOS DE PROVAS OFICIAIS
- ✓ 4 PROVAS-TIPO
- ✓ PROVAS FINAIS DE CICLO DE 2013
- ✓ SOLUÇÕES

**EXERCÍCIOS-TIPO E
EXERCÍCIOS DE PROVAS OFICIAIS**

• Leitura e Educação Literária	3
• Gramática	13
• Escrita	30

PROVAS-TIPO FINAIS

• Prova-tipo 1	40
• Prova-tipo 2	48
• Prova-tipo 3	57
• Prova-tipo 4	66

PROVAS FINAIS DE CICLO DE 2013

• Prova Final de 2013 – 1. ^a chamada	74
• Prova Final de 2013 – 2. ^a chamada	83

Soluções	92
-----------------	----

Nota: Todos os exercícios de Provas Oficiais disponibilizados nesta obra foram retirados de:

<http://www.gave.min-edu.pt>

LEITURA E EDUCAÇÃO LITERÁRIA

TEXTO A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

A coisa comovente era a minha professora, D. Cecília Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua, que ela não acreditava. Como também não acreditaria que ninguém conseguia dizer mais palavras do que eu. Que nenhum moleque¹ me igualava em travessuras. Isso, ela não acreditava nunca. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecília Paim, conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar o sonho recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim que eu acho que ficava bonzinho só para ela não se decepcionar comigo.

De repente a coisa aconteceu. Eu vinha devagar, como sempre, pela estrada Rio-São Paulo quando o carrão do Português passou bem devagarzinho por mim. A buzina soou três vezes e vi que o monstro me olhava sorrindo. Aquilo me fez renascer a raiva e o desejo de matá-lo de novo quando ficasse grande. Fechei a cara no meu orgulho todo e fingi ignorá-lo.

Minguinho² tinha crescido bastante. Para subir na sua sela tornava-se necessário colocar o caixote embaixo.

– Pronto, agora vamos conversar mesmo.

Dali do alto eu me sentia maior que o mundo. Relanceava a vista para a paisagem, para o capinzal³ do valão⁴, para os tizius⁵ e coleiros⁵ que vinham catar⁶ comidas por ali. De noite, nem bem a escuridão fosse chegando outro Luciano vinha dar vôos em volta da minha cabeça todo alegre como se fosse um aeroplano do Campo dos Afonsos. No começo até Minguinho se admirou que eu não tivesse medo do morcego porque em geral toda criança ficava apavorada. Aliás fazia dias que Luciano não aparecia. Por certo arranjava outros campos dos afonsos em outros lugares.

– Você viu, Minguinho, as goiabeiras⁷ da casa da Nega Efigênia começam a amarelecer.

As goiabas no mínimo já estão de vez. O diabo é que se ela me pega, Minguinho. Hoje já levei três coças. Se eu estou aqui é porque me puseram de castigo...

Mas o diabo me deu a mão para descer e me puxou até a cerca de crótons⁸. O ventinho da tarde começou a trazer ou inventar o cheiro das goiabas até o meu nariz. Espia daqui, afasta um galhinho dali, escuta que não tem barulho... e o diabo falando: "Vai bobo, não vê que não tem ninguém. Essa hora ela deve ter ido à quitanda⁹ da japonesa. Seu Benedito? Qual nada. Ele está quase cego e surdo. Não vê nada. Dá tempo de fugir se ele perceber..."

Segui a cerca até o valão e me decidi. Antes, fiz sinal a Minguinho para não fazer barulho. Já nessa hora meu coração acelerara. A Nega Efigênia não era de brinquedo, não. Tinha uma língua que só Deus sabia. Vinha pé ante pé, sem respirar, quando o seu vozeirão partiu da janela da cozinha.

– Que é isso, menino?

Nem tive a idéia de mentir dizendo que viera apanhar uma bola. Meti o carreirão¹⁰ e tchibum pulei dentro do valão. Mas lá dentro me esperava outra coisa.

Uma dor tão grande que quase me fez gritar, mas se gritasse apanharia duas vezes: primeiro, porque fugira do castigo; segundo, porque estava roubando goiaba no vizinho e acabara de enfiar um caco de vidro no pé esquerdo.

Ainda tonto de dor fui arrancando a lasca da garrafa. Gemia baixinho e via o sangue se misturando com a água suja do valão. E agora? Consegui com os olhos cheios d'água retirar o vidro, mas nem sabia como estancar o sangue. Apertava com força o tornozelo para diminuir a dor. Tinha que aguentar firme. Estava perto de chegar a noite e com ela, viriam Papai, Mamãe e Lalá. Qualquer um que me pegasse me batia.

Podia até que cada um me pegasse em três surras divididas.

Subi desorientado a barreira e fui me sentar pulando num pé só debaixo do meu pé de Laranja Lima. Ainda doía muito mas já passara a vontade de vomitar.

José Mauro de Vasconcelos, *O meu Pé de Laranja Lima*, 2.^a edição, 1975, EDIÇÕES MELHORAMENTOS

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *moleque* – criança

² *Minguinho* – o pé de Laranja Lima, com a qual falava e brincava

³ *capinzal* – terreno onde cresce capim (erva alta)

⁴ *valão* – cova grande; vala; fosso

⁵ *tizius*; *coleiro* – nome de pássaros

⁶ *catar* – apanhar;

⁷ *goiabeiras* – árvore que dá goiabas

⁸ *crótons* – nome de plantas

⁹ *quitanda* – pequena barraca de venda de fruta, legumes e outros bens alimentares

¹⁰ *carreirão* – caminho; atalho

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

1. Este excerto é de uma obra de José Mauro de Vasconcelos. Faz uma pesquisa sobre este autor e regista as informações que consegues encontrar.

2. Explica o significado das expressões:

a) *Na Escola eu era um anjo.* (linha 4)

b) *A Nega Efigênia não era de brinquedo, não.* (linha 33)

c) *Tinha uma língua que só Deus sabia.* (linhas 33-34)

3. A partir do terceiro parágrafo, o narrador encontra-se junto do pé de Laranja Lima. Qual o motivo?

4. Como se sentia o narrador quando subia à árvore?

5. A dada altura, o que decidiu o narrador fazer?

- 5.1. Quais foram as consequências dessa decisão?

6. Este texto apresenta marcas da variedade brasileira do português. Identifica neste excerto três dessas marcas.

7. O narrador conta, neste excerto, que acabou por ser castigado por algumas das suas atitudes. Com que ideia ficaste dele? Achas que os castigos podem servir para adequar os comportamentos?

TEXTO B

Lê o texto.

As pessoas sensíveis

As pessoas sensíveis não são capazes
De matar galinhas
Porém são capazes
De comer galinhas

- 5 O dinheiro cheira a pobre e cheira
À roupa do seu corpo
Aquele roupa
Que depois da chuva secou sobre o corpo
Porque não tinham outra
- 10 O dinheiro cheira a pobre e cheira
A roupa
Que depois do suor não foi lavada
Porque não tinham outra

- "Ganharás o pão com o suor do teu rosto"
- 15 Assim nos foi imposto
E não:
"Com o suor dos outros ganharás o pão."

- Ó vendilhões do templo
Ó construtores
- 20 Das grandes estátuas balofas e pesadas
Ó cheios de devoção e de proveito

Perdoai-lhes Senhor
Porque eles sabem o que fazem.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *Livro sexto*, Editorial Caminho

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

1. Acabaste de ler um poema de uma das autoras mais conhecidas da literatura portuguesa. Faz uma pesquisa sobre a sua vida e obra e regista as informações que encontrares.

2. Este poema, apesar de estar construído em verso, não é muito regular na forma de construção das estrofes. Classifica cada uma delas quanto ao número de versos.

3. A quem se refere o sujeito poético, na primeira estrofe, ao usar a expressão *peessoas sensíveis*?

- 3.1. Qual o recurso estilístico utilizado na primeira estrofe?

4. Identifica, nos versos da terceira estrofe, a quem se refere a expressão *vendilhões do templo*.

5. As palavras *pão* e *suor* aparecem neste poema com significado diferente do comum.

- 5.1. Que nome se dá a esse conjunto de significados que as palavras podem ter?

- 5.2. Qual o significado que estas duas palavras têm, no contexto do poema?

6. A última estrofe do poema é uma adaptação de uma expressão conhecida de Jesus Cristo, quando estava a ser crucificado. Como interpretas esta adaptação? Que significado pretende o sujeito poético transmitir?

TEXTO C

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Monotonia

Começar, recomeçar, interminamente repetir um monótono romance, o romance da minha vida. Com palavras iguais, inalteráveis, semelhantes, insistir sobre o cansaço e a pobreza disto de viver...

- 5 Andar como os dementes¹ pelos cantos a repisar o que já ninguém quer ouvir.
Levar o meu desprecioso tempo à deriva.
Queixar-me, castigar e lamentar sem qualquer esperança, por desfastio.
- 10 Pôr a nu uma miséria comum e conhecida, chãmente², serenamente, indiferente à beleza dos temas e das conclusões.
Monotonamente, monotonamente.

Monotonia. Arte, vida...

- 15 Não serei ainda eu que te erigirei o merecido altar.
Que te manejarei hábil e serena.
Monotonia! Gume frio, acerado³, tenaz⁴, eloquente.
Sino de poucos tons, impressionante.
- 20 Mas se te descobri não te vou renegar.
Tu ensinas-me, tu insinuas-me a arte da verdade, a pobreza e a constância.
Monotonia, torna-me desinteressada.

Irene Lisboa, *Um Dia e outro Dia... outono Havia de Vir Latente, Triste,*
Presença, 1991

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹dementes – loucos; doentes psiquiátricos

²chãmente – singelamente

³acerado – afiado

⁴tenaz – persistente

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

1. Conheces esta poetisa? Faz uma pesquisa sobre a sua vida e obra e regista as informações que encontrares.

2. Lê o título do poema e da obra em que está inserido e procura antecipar o tema deste poema.

3. No segundo verso há uma palavra que nos mostra que a reflexão anda em torno do sujeito poético. Identifica-a.

4. A que romance se refere o sujeito poético?

5. Entre a primeira e a segunda estrofes há uma diferença na forma como o sujeito poético trata a monotonia. Identifica-a e explica-a detalhadamente.

6. Que vantagens vê, o sujeito poético, na monotonia? E tu, que opinião tens da monotonia? Justifica a tua opinião.

TEXTO D

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Castanhas assadas

O velho vendedor desta tarde, ali à esquina da rua, lembrou-me outro, lá longe, no passado de uma cidade diferente, esse diluído não só em tempo ou em bruma mas também num fumo aromático que não aquecia, fumo frio, talvez, e que atravessava ossos porosos que existiam, que estavam ali dentro de mim, um pouco arrepiados também. Eu passava todos os dias pelo homem, que usava boina e samarra¹, talvez fosse espanhol, já não me lembro, e detinha-me sempre para comprar o eterno cartucho de castanhas, que logo metia, em partes iguais, nos bolsos já largueirões do casaco, deixando ficar as mãos naquele leve, apesar disso reconfortante calor. Cá fora havia nevoeiro, ou então um espesso teto de nuvens baças separava-nos da estrela da vida, que desaparecera do nosso convívio há muito tempo. E eu, mesmo sem querer, mesmo pensando que isso era impossível, não a imaginava lá em cima mas muito longe, para o sul, aquecendo e iluminando a minha terra. Fazia o resto do percurso devagar, ia aproveitando aquela sensação tão doce. Quando chegava ao hotel tinha as mãos enfarruscadas e as castanhas estavam quase frias, mas paciência, comia-as mesmo assim.

Hoje, aqui, não comprei castanhas ao velho vendedor. Hoje, aqui, não quero sujar as mãos e, de resto, o casaco não tem bolsos. Hoje, aqui, ainda não faz frio e o Sol é sedentário e amigo, mora lá em cima, nunca anda muito tempo a viajar. Ou brilha ou brilhou ou vai brilhar um dia destes, talvez amanhã. O fumo também nunca chega a ser névoa e as castanhas têm outro sabor. Nem melhor nem pior. Um sabor diferente.

Maria Judite de Carvalho, *Diário de Lisboa* em 13 nov. 1968

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹samarra – casaco curto de tecido encorpado, geralmente com gola de pelo

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

1. Pesquisa sobre a autora desta crónica. Regista as informações que recolheres.

2. Este texto é uma crônica. Concordas com esta afirmação? Justifica com elementos textuais.

3. Qual foi o motivo para a escrita deste texto?

4. O texto faz referência a dois espaços físicos diferentes. Caracteriza-os.

5. Quais os objetivos da compra regular das castanhas referida ao longo do primeiro parágrafo?

6. Ao longo deste texto há um uso muito expressivo dos tempos verbais (pretérito perfeito, pretérito imperfeito e presente). Identifica as partes do texto em que são usados esses tempos e explica a razão desse uso.

GRAMÁTICA

Variação linguística

1. Nas obras de Gil Vicente há o uso de algumas palavras que hoje se escrevem e pronunciam de formas diferentes. A essas palavras damos o nome de arcaísmos.

Escreve a forma atual das seguintes:

mui _____

i _____

dous _____

nom _____

pera _____

assi _____

fantasia _____

2. Identifica o tipo de processo fonológico que está na base das evoluções que se seguem:

1. depois > depóis	(A) inserção
2. humile > humilde	
3. ante > antes	(B) supressão
4. malu > mau	
5. liliu > lírio	(C) alteração
6. pee > pé	
7. semper > sempre	

1. ☐

2. ☐

3. ☐

4. ☐

5. ☐

6. ☐

7. ☐

3. Classifica o processo fonológico que está na base das seguintes evoluções:

a) maritu > marido _____

b) actu > auto _____

c) manu > mãnu > mão _____

d) rivu > rio _____

e) mortale > mortal _____

f) feria > feira _____

Processos de formação de palavras

4. Qual dos conjuntos seguintes apresenta apenas palavras que, quanto ao processo de formação, são derivadas por sufixação?

Escolhe o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

(A) amendoeira – girassol – madressilva – malmequer.

(B) arborização – cultivável – florista – jardinagem.

(C) beija-flor – desflorestação – floral – florescer

(D) desfolhar – folhagem – folhear – mil-folhas.

5. A **Coluna A** apresenta conjuntos de palavras. As três palavras que compõem cada conjunto têm em comum um elemento cujo sentido está associado a uma das palavras da **Coluna B**. Faz corresponder a cada conjunto da **Coluna A** a única palavra da **Coluna B** que lhe está associada.

Coluna A	
a)	antropólogo, antropografia, antropocentrismo.
b)	biblioteca, bibliomania, bibliografia.
c)	fisioterapia, hidroterapia, psicoterapia.
d)	cronograma, cronómetro, cronologia.
e)	pentágono, heptágono, hexágono.

Coluna B	
1	cura
2	homem
3	lógica
4	livro
5	vida
6	medo
7	ângulo
8	tempo

6. As palavras abaixo foram distribuídas pelos grupos A, B, C e D, segundo o seu processo de formação. A cada grupo corresponde um processo diferente.

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
psicologia	hospitalizar	desfazer	abonecar
herbívoros	realização	compor	envelhecer
ortografia	calmamente	amoral	avermelhar
agricultura	saltitar	infiel	amanhecer
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

Integra, nos grupos A, B, C ou D, cada uma das palavras seguintes, de acordo com o respetivo processo de formação.

reconto | prever | choviscar | crueldade | biblioteca | morfologia
ilegal | paredão | apodrecer | ensurdecer

7. Classifica as palavras seguintes quanto ao processo de formação:

Workshop	_____
Desleal	_____
Upgrade	_____
Ranking	_____
imperfeito	_____
Performance	_____
anoitecer	_____
airbag	_____
Low-profile	_____

Glamour	
Antipirataria	
Expert	
DVD	
Croquis	
CD	
Background	
GNR	
aquaplaning	
back-up	
repor	
pedreiro	
capot	
amolecer	
enraizar	

Relações semânticas entre palavras

8. De qual dos conjuntos de palavras está ausente uma relação entre hiperônimo e hipônimos? Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) ator – encenador – plateia – cenário.
 (B) cinema – arte – pintura – teatro.
 (C) disciplina – História – Inglês – Matemática
 (D) melancolia – mágoa – sentimento – tristeza.

9. Identifica o hiperônimo de cada uma das seguintes listas:

				hiperônimo
a) maçã	pera	laranja	banana	
b) pinheiro	sobreiro	castanheiro	carvalho	
c) abóbora	tomate	alface	couve	
d) falcão	andorinha	cegonha	pardal	
e) paladar	visão	audição	tato	
f) bicicleta	comboio	automóvel	avião	
g) gato	leão	melro	cobra	
h) jornal	televisão	rádio	revista	
i) jogador	árbitro	estádio	bola	

10. Identifica o holónimo de cada uma das seguintes listas:

				holónimo
a) janela	porta	telhado	parede	
b) pena	bico	asa	cauda	
c) página	folha	capa	lombada	
d) teclado	monitor	rato	processador	
e) pneu	volante	para-brisas	escape	
f) folha	caule	raíz	flor	
g) braço	cabeça	perna	tronco	

Classes de palavras

EX 2012
1.º CH.

11. A frase em que a palavra «a» é uma preposição é:

- (A) «Perdi uma gramática e só ontem a encontrei.»
 (B) «Consultei o dicionário e descobri a origem dessa palavra.»
 (C) «Tive uma dúvida de vocabulário e ainda não a esclareci.»
 (D) «Cheguei cedo a casa e fui estudar gramática.»

EX 2012
1.º CH.

12. A frase em que a palavra «que» é um pronome é:

- (A) «Pedi à minha mãe que me comprasse uma boa gramática.»
 (B) «O João costuma anotar num caderno as palavras que desconhece.»
 (C) «Empresta-me o teu dicionário, que o meu ficou na escola.»
 (D) «O Pedro tem tantos cadernos que ofereceu alguns aos amigos.»

EX 2012
EP, ESP

13. Qual das frases seguintes contém a sequência de palavras cujas classes são «determinante – nome – pronome – verbo – determinante – nome – advérbio – pronome – verbo»?

- (A) A reportagem que saiu ontem sobre ténis é interessante.
 (B) Os antigos alunos redigiram notícias para o jornal publicar.
 (C) Os jornalistas que entrevistaram os atletas já os conheciam.
 (D) A notícia destacou os resultados que os atletas alcançaram.

14. Selecciona a opção em que a palavra «alto» é um advérbio.

Escreve a letra correspondente à opção que escolheres.

- (A)** Há um ninho de águia no alto daquele monte.
- (B)** As garças são conhecidas pelo seu pescoço alto.
- (C)** O galo cantou alto e fez-se ouvir nas redondezas.
- (D)** Esse ninho fica num local muito alto e inacessível.

15. Lê as seguintes palavras.

com | enquanto | mas | em | isso | mim

Agrupas-as de acordo com as classes de palavras indicadas nas alíneas seguintes.

- a)** Conjunções: _____
- b)** Preposições: _____
- c)** Pronomes: _____

16. A seguinte lista de palavras inclui quatro conjunções. Assinala-as com **X**.

aliás	cujo	isto	portanto
aqui	de	ou	quase
contudo	enquanto	por	tudo

17. A seguinte lista de palavras inclui quatro advérbios. Assinala-os com **X**.

com	devagar	porém	quase
perante	quem	qualquer	ninguém
cujo	ou	enfim	sempre

Graus dos adjetivos

EX 2012
2.º CH.

18. Lê a frase seguinte.

Os geólogos fizeram descobertas notáveis.

Reescreve a frase, usando o adjetivo no grau superlativo absoluto sintético.

Faz apenas as alterações necessárias.

19. Classifica o grau em que se encontra o adjetivo da frase seguinte:

Este jogo foi o menos interessante de todos os tempos!

Uso de pronomes em adjacência verbal

EX 2012
EP. ESP

20. Reescreve cada uma das frases seguintes, iniciando a frase que escreveres pela palavra indicada entre parênteses. Faz apenas as alterações necessárias.

a) As notícias do jornal referiam-se a catástrofes.

[Todas] _____

b) Encontramo-nos logo na conferência de imprensa.

[Talvez] _____

c) Disseram-me que ele tinha sido entrevistado.

[Ninguém] _____

Uso de pronomes relativos

EX 2011
EP. ESP

21. Completa cada uma das frases seguintes com um dos elementos do quadro apresentado. Escreve a alínea e o elemento que lhe corresponde.

A reportagem _____ a) _____ te falei aborda a situação dos sobreviventes dessa catástrofe.

Os repórteres _____ b) _____ foi autorizada a entrada na cimeira receberam uma credencial.

Um jornal _____ c) _____ primeira página apresente imagens relativas às notícias é apelativo.

Foram os jornalistas _____ d) _____ descobriu a verdade sobre esse assunto.

O estádio _____ f) _____ se realizou o campeonato de atletismo fica perto da escola.

a quem | cuja | cujo | de que | onde | qual | que | quem

22. Completa cada uma das frases seguintes com um dos elementos do quadro apresentado. Escreve o número do item, a alínea e o elemento que lhe corresponde.
- O livro _____ **a)** _____ mais gostei tinha fotografias de paisagens africanas.
- O fotógrafo _____ **b)** _____ saco de viagem foi roubado ficou desesperado.
- Aqueles são os fotógrafos _____ **c)** _____ o presidente ofereceu um prémio de cidadania.
- Este é o lugar do nosso país _____ **d)** _____ conheço melhor.

que | de que | a quem | cujo | em que | onde

Substituição pronominal

23. Lê a frase seguinte.

Consultaremos um dicionário eletrónico.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz apenas as alterações necessárias.

24. Lê a frase seguinte.

Traz os mapas para aqui!

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz apenas as alterações necessárias.

25. Reescreve as frases seguintes, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz apenas as alterações necessárias.

Se eu tivesse um bilhete a mais para a estreia, daria o bilhete ao João.

A companhia estreou a peça no auditório, mas não representou a peça no palco.

26. Lê a frase seguinte.

O pescador não disse aos amigos que tinha mergulhado.

Reescreve, em cada alínea, a frase anterior, substituindo, em cada caso, o complemento indicado na alínea pela forma adequada do pronome pessoal. Procede às alterações necessárias.

a) Complemento indireto.

b) Complemento direto.

Classificação de formas verbais

EX 2012
1.º CH.

27. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando pessoa, número, tempo e modo.
Espero que a Maria tenha trazido o dicionário.
-

28. A frase que inclui uma forma verbal no futuro composto do indicativo é:

- [A] «Os turistas poderão acreditar na lenda?»
[B] «Alguns fósseis foram encontrados nas falésias.»
[C] «Os turistas terão acreditado na lenda?»
[D] «Alguns fósseis seriam encontrados nas falésias.»

EX 2012
2.º CH.

29. A frase que inclui uma forma verbal no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo é

- [A] «Muitos vestígios de dinossauros eram encontrados nesta região.»
[B] «Os dinossauros tinham vivido nesta região.»
[C] «Os dinossauros tinham de viver nesta região.»
[D] «Muitos vestígios de dinossauros podiam ser encontrados nesta região.»

EX 2011
1.º CH.

30. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando tempo, modo e voz.
Esta peça foi representada por uma companhia de teatro amador.
-

EX 2011
2.º CH.

31. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando pessoa, número, tempo e modo.

O meu avô tinha visto a árvore crescer em frente da sua casa.

Conjugação verbal

32. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Pretérito perfeito simples do indicativo

Os atores dessa peça _____ a) _____ [obter] grande reconhecimento do público pelo seu trabalho.

Futuro simples do indicativo

A representação dessa peça _____ b) _____ [trazer] muito sucesso à companhia de teatro.

Pretérito imperfeito do conjuntivo

Os atores esperaram que os espectadores _____ c) _____ [parar] de aplaudir.

Futuro simples do conjuntivo

Se essa companhia de teatro _____ d) _____ [vir] a Portugal, quero assistir ao seu espetáculo.

33. Completa cada uma das frases seguintes com as formas adequadas dos verbos apresentados entre parênteses, usando apenas tempos simples.

Escreve a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

Os ecologistas lamentam que, frequentemente, as cegonhas _____ a) _____ [fazer] ninhos em cabos de alta tensão.

É possível que, antigamente, _____ b) _____ [haver] mais espécies de aves a sul do Tejo.

Conheço um ornitólogo que, ainda que _____ c) _____ [chover] torrencialmente, vai para o campo observar aves todos os dias.

Os serviços de proteção florestal querem que os ornitólogos _____ d) _____ [criar] centros de observação para estudar as aves.

34. Completa cada uma das frases seguintes, usando as formas verbais apresentadas no quadro.

Escreve o número do item, a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

O juiz exigiu que as testemunhas _____ a) _____ naquele mesmo dia, em tribunal.

Atualmente, _____ b) _____ muito o ambiente, mas há cada vez mais animais em risco.

Antigamente, _____ c) _____ mais espécies marinhas nos mares de todo o mundo.

No futuro, novas espécies _____ d) _____ enriquecer a fauna dos oceanos.

existiam | dispusessem | viram | defendesse | defende-se | virão | haviam | depusessem

Funções sintáticas

35. Associa cada elemento da **coluna A** ao único elemento da **coluna B** que lhe corresponde, de modo a identificares a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada em cada frase.

Coluna A	
a)	O novo dicionário agradou muito <u>aos</u> alunos.
b)	Muitas pessoas consideram <u>útil</u> a consulta de diferentes gramáticas.
c)	O dicionário que comprei é <u>interessante</u> .
d)	Esta gramática já foi consultada <u>por todos os professores</u> .
e)	Desapareceram <u>vários dicionários antigos</u> .

Coluna B	
1	complemento agente da passiva
2	complemento direto
3	complemento indireto
4	predicado
5	predicativo do complemento direto
6	predicativo do sujeito
7	sujeito
8	vocativo

Escreve os números correspondentes.

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____

EX 2012
EP. ESP

36. Associa cada elemento da **coluna A** ao único elemento da **coluna B** que lhe corresponde, de modo a identificares a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada em cada frase.

Coluna A	
a)	A leitora considerou <u>muito instrutivos</u> os artigos científicos.
b)	A testemunha telefonou <u>ao editor</u> .
c)	O clube <u>pôs</u> um anúncio no jornal.
d)	Muitas empresas publicam <u>os seus anúncios</u> em revistas.
e)	Várias notícias desportivas foram escritas <u>por esse jornalista</u> .

Coluna B	
1	complemento agente da passiva
2	complemento direto
3	complemento indireto
4	predicado
5	predicativo do complemento direto
6	predicativo do sujeito
7	sujeito
8	vocativo

Escreve os números correspondentes.

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____ e) _____

37. Indica, para cada um dos itens, a função sintática que a expressão sublinhada desempenha em cada uma das frases.

a) Os ornitólogos consideram a garça-vermelha uma ave sensível.

b) A garça-vermelha, uma ave sensível, é uma espécie pouco sociável.

38. Indica a função sintática de cada um dos elementos sublinhados nas seguintes frases.

a) – Por favor, traga-me uma água, senhor Ribeiro.

b) A pobreza continua presente nos dias de hoje.

c) Os colaboradores voluntários do Banco Alimentar são pessoas altruístas.

39. Assinala em qual das frases seguintes não há complemento oblíquo:

☐ Os amigos entraram na piscina.

☐ A Mariana ligou às colegas.

☐ Elas entraram aqui.

☐ Nós vamos antes à praia.

☐ Eu sempre gostei de férias...

Frase simples/complexa

40. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções das sub-classes indicadas entre parênteses. Faz apenas as alterações necessárias.

a) *A água desta praia é tão fria!*

Poucas pessoas mergulham aqui.

[conjunção subordinativa consecutiva]

b) *Gosto das aulas sobre minerais.*

Prefiro o estudo dos seres vivos.

[conjunção subordinativa concessiva]

c) *Os alunos estudarão os fósseis.*

Interessar-se-ão pela Geologia.

[conjunção subordinativa condicional]

EX 2010
2.º CH.

41. Transforma cada par de frases simples, alíneas a) e b), numa frase complexa, substituindo o elemento sublinhado pelo pronome relativo «que». Faz apenas as alterações necessárias.

a) O meu amigo adorou o livro. Emprestei-lhe o livro.

b) O livro está a ser um sucesso. O livro foi premiado.

EX 2009
1.º CH.

42. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções das sub-classes indicadas entre parênteses. Faz as alterações necessárias.

a) *Os ecologistas denunciam os problemas ambientais.*

Os ataques à natureza são cada vez mais frequentes.

**(conjunção
subordinativa
concessiva)**

b) *Os munícipes fazem a separação dos lixos.*

A Câmara Municipal trata da recolha dos resíduos domésticos.

**(conjunção
coordenativa
copulativa)**

c) *A equipa de fotógrafos é tão esforçada!*

O diretor premiou o seu trabalho.

**(conjunção
subordinativa
consecutiva)**

EX 2009
2.º CH.

43. Reescreve as frases apresentadas, a) a d), iniciando a oração sublinhada pela conjunção, ou pela locução, indicada entre parênteses. Faz as alterações necessárias nas orações sublinhadas.

a) Mesmo se não me quiseses acompanhar, vou agora à praia.

(*mesmo que*) _____

b) Se vires alguém a deitar lixo no mar, avisa as autoridades!

(*caso*) _____

c) Apesar de não teres muito tempo livre, deves ir à exposição sobre baleias.

(*ainda que*) _____

d) Para poderes mergulhar em águas profundas, tens de receber treino apropriado.

(*para que*) _____

Orações subordinadas

44. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

Todos os turistas que estiveram neste local ouviram lendas fantásticas.

45. Qual das frases complexas seguintes contém uma oração subordinada concessiva?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

(A) Desde que haja bilhetes suficientes, podemos levar todos os alunos à estreia do espetáculo.

(B) Logo que haja bilhetes suficientes, podemos levar todos os alunos à estreia do espetáculo.

(C) Visto que o preço dos bilhetes é elevado, não posso assistir à estreia desse espetáculo.

(D) Ainda que o preço dos bilhetes seja elevado, não posso perder a estreia desse espetáculo.

46. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

As árvores que embelezavam a quinta eram exemplares exóticos.

47. Qual das frases complexas seguintes contém uma oração subordinada completiva ou integrante?

(A) As imagens que acompanhavam a reportagem eram extraordinárias.

(B) Este jornal traz sempre notícias que agradam aos leitores mais jovens.

(C) A entrevista desta semana é mais interessante do que a da semana anterior.

(D) Este jornalista prometeu ao diretor que escreveria uma boa crónica.

48. Classifica a oração sublinhada na frase seguinte.

Caso queiras conhecer este autor, recomendo-te o seu novo livro.

49. Classifica a oração sublinhada na frase seguinte.

O dono da fábrica garantiu às autoridades que tinha feito um estudo ambiental.

EX 2009
2.º CH.

50. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

Os alunos que visitaram a exposição fizeram trabalhos interessantes.

51. A frase em que se estabelece uma relação de subordinação causal é:

- (A) O ambiente é uma prioridade da UE, visto que o futuro depende dos recursos naturais.
 (B) O ambiente é uma prioridade da UE, embora haja muitos outros valores a defender.
 (C) O ambiente é uma prioridade da UE, para que o futuro possa valer a pena.
 (D) O ambiente é uma prioridade da UE, assim como a educação e a saúde são apostas essenciais.

EX 2008
1.º CH.

52. A frase em que se estabelece uma relação de subordinação condicional é:

- (A) Os objetivos serão atingidos, porque o interesse é comum a todos nós.
 (B) Os objetivos serão atingidos quando houver uma efetiva mudança de comportamentos.
 (C) Os objetivos serão atingidos se a contribuição de todos for significativa.
 (D) Os objetivos serão atingidos, embora a mudança de comportamentos seja uma meta ambiciosa.

EX 2008
2.º CH.

53. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

As tecnologias que facilitam as tarefas diárias afetam alguns prazeres da nossa vida.

EX 2007
2.º CH.

54. Assinala com **X** os três enunciados da **coluna B** que estabelecem uma relação de concessão com o enunciado da **coluna A**.

Coluna A	Coluna B
A Maria vai estudar para Coimbra	1 ☐ ainda que preferisse ir para Lisboa.
	2 ☐ ao passo que o irmão vai para Évora.
	3 ☐ mesmo que os pais fiquem tristes.
	4 ☐ assim que acabar o 12.º ano.
	5 ☐ embora lhe custe separar-se da família.
	6 ☐ para ficar perto do primo.
	7 ☐ porque a tia vive lá.
	8 ☐ visto que a mãe assim decidiu.

Ativa/Passiva

55. Lê a frase seguinte.

Os alunos terão consultado o dicionário?

Reescreve a frase na forma passiva, respeitando, na frase que escreveres, o tempo e o modo verbais.

56. Lê a frase seguinte.

O quadro terá sido apagado pela funcionária?

Reescreve a frase na forma ativa, respeitando, na frase que escreveres, o tempo e o modo verbais.

Discurso Direto e Discurso Indireto

57. Lê o enunciado seguinte.

A Rita perguntou:

– Alguém sabe quantos anos tem esta oliveira?

Reescreve em discurso indireto a fala da Rita.

58. Lê as frases seguintes.

O Pedro contou que, no dia anterior, no observatório, tinha visto uma garça-vermelha e que tinha ficado encantado. A Maria comentou que nunca tinha visto uma garça e que tinha muita pena.

Reescreve as frases, representando em discurso direto a fala do Pedro e a fala da Maria.

EX 2010
2.º CH.

59. Selecciona a opção que permite obter a afirmação correta.

Considerando a frase «A Ana confirmou ao Pedro que, no dia anterior, tinha participado no concurso da biblioteca.», uma representação correta, em discurso direto, da fala da Ana é:

- (A) «– Sim, Pedro, hoje participei no concurso da biblioteca.»
(B) «– Pedro, confirmo-te que, ontem, ela participou no concurso da biblioteca.»
(C) «– Sim, Pedro, ontem participei no concurso da biblioteca.»
(D) «– Pedro, confirmo-te que, hoje, participo no concurso da biblioteca.»

EX 2008
1.º CH.

60. Considerando que a conversa entre o Francisco e a Maria teve lugar no mês passado, reescreve no discurso indireto a fala do Francisco, procedendo a todas as alterações necessárias.

O Francisco disse à Maria:

– Amanhã irei propor a criação, na minha escola, de um grupo de debate sobre o ambiente, pois esta é para mim uma questão fundamental.

Pontuação

EX 2012
2.º CH.

61. Explicita a regra que torna obrigatório o uso de vírgulas na frase seguinte, indicando a função sintática da expressão «ciência que estuda rochas e minerais».

A Geologia, ciência que estuda rochas e minerais, interessa a muitos alunos.

EX 2011
2.º CH.

62. Explicita a regra que torna obrigatório o uso da vírgula na frase seguinte, indicando a função sintática da expressão «Ó Pedro».

Ó Pedro, queres ir acampar na floresta?

63. Lê a abertura de um discurso de apelo à proteção de espécies marinhas, proferido numa associação ambientalista.

Companheiros e companheiras ■

A Terra ■ o planeta azul ■ conserva ainda maravilhas naturais nos seus mares...

Completa as frases que se seguem, para justificares a pontuação utilizada na abertura do discurso.

Na primeira linha, usa-se a vírgula para assinalar a expressão com a função sintática de
a) _____.

Na segunda linha, as vírgulas delimitam a expressão que desempenha a função sintática de
b) _____.

Escrita – Coesão e coerência textual

64. Os segmentos [A], [B], [C], [D] e [E] constituem partes de um texto e estão desordenados. Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem correta dos segmentos, de modo a reconstituir o texto.

Começa a sequência pela letra [E].

[A] E quem julga que não gosta, com elas, aprenderá a gostar.

[B] Ora acompanha a tragédia de um homem que não se consegue livrar do seu anjo da guarda, ora nos mostra como uma flecha disparada para as alturas pode fazer com que todos os homens percam as suas sombras.

[C] Quase sempre num registo próximo do fantástico, neste volume de contos, o narrador revela um ecletismo assinalável, que lhe permite saltar no tempo e no espaço com enorme facilidade. Tão depressa está a falar de manifestações divinas em civilizações arcaicas, no Próximo Oriente, como da abordagem de um navio português por piratas do mar da China.

[D] Cereja em cima do bolo, lá mais para o fim, aparece um dos melhores contos que já li em língua portuguesa: «Colecionadores». Estas 206 páginas continuam a ser, 27 anos depois, um regalo para quem gosta de literatura.

[E] Se, com o Plano Nacional de Leitura, se procura incutir nos jovens o prazer da leitura, então este brilhante volume de contos [Contos da Sétima Esfera], com que Mário de Carvalho se estreou literariamente (em 1981), é uma escolha acertada.

José Mário Silva, *Ler*, setembro de 2008 (texto adaptado)

EX 2012
1.º CH.

- Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, no qual apresentes as vantagens de conhecer cada vez mais palavras, tentando convencer outros jovens de que é importante usar um vocabulário diversificado.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue lines, resembling notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

2. A escolha de uma profissão é um momento decisivo na vida de qualquer pessoa.

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado num jornal escolar, no qual expresses a tua opinião quanto ao que é importante para escolher uma profissão, descrevendo a atividade profissional que gostarias de ter no futuro.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Partindo da tua experiência, escreve um texto que pudesse ser divulgado no jornal de uma biblioteca escolar, no qual expresses uma opinião favorável à leitura, tentando convencer outros jovens a ler cada vez mais.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

[illegible]

Escreve um texto, que pudesse ser divulgado num folheto, em que expresses uma opinião relativamente à responsabilidade de cada cidadão na preservação das florestas, apelando ao envolvimento de todos.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

[illegible]

©AREAL EDITORES

- Escreve um texto em que manifestes a tua opinião sobre o uso que os jovens fazem das Tecnologias de Informação e Comunicação, apresentando exemplos que ilustrem o ponto de vista que vais defender.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Blank lined paper with horizontal ruling lines.

6. Imagina que participaste numa viagem por terras longínquas e pouco exploradas.

Escreve uma carta, correta e bem estruturada, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que relates a uma pessoa tua amiga o que aconteceu durante a viagem e na qual descrevas o que de mais interessante observaste.

Respeita os aspetos formais da carta. Assina a carta com a expressão «Um amigo explorador» ou «Uma amiga exploradora».

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Na tua narrativa, deves incluir uma descrição dessa personagem e um momento de diálogo.

[illegible]

- Escreve um texto correto e bem estruturado, adequado a um jornal escolar, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que expresses a tua opinião acerca da responsabilidade de cada cidadão na preservação da Terra, apelando a uma alteração de comportamentos.

[illegible]

Na tua narrativa, deves incluir, pelo menos, um momento de descrição de uma personagem e um momento de diálogo. (adaptado)

Blank lined paper for writing.

PROVAS-TIPO FINAIS

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Protocolo de Quioto¹ prolongado até 2020

Acordo sobre a emissão de gases poluentes foi hoje prolongado até 2020, mas os países menos desenvolvidos continuam a ficar de fora do protocolo.

A presidência da conferência de Doha² sobre o combate às alterações climáticas anunciou ter chegado hoje a acordo para estender o protocolo de Quioto até 2020, uma negociação conseguida depois de um longo impasse.

A conferência sobre o clima das Nações Unidas, que se realizou no Qatar³, contou com a presença de quase 200 países que adotaram a extensão até 2020 daquele acordo que tem em vista o controlo da emissão de gases com efeito de estufa. O acordo está em vigor desde 1997 e expira no final deste ano.

As negociações prolongaram-se pela noite de sexta-feira para finalizar os detalhes e conseguir o acordo da maioria dos países em relação aos compromissos para um novo período de quotas de emissão.

Esta segunda fase de negociações, que teve lugar hoje, contou com a presença dos países responsáveis por 15% das emissões mundiais, depois de o Canadá, o Japão, a Nova Zelândia e a Rússia optarem por ficar de fora do acordo.

Os Estados Unidos nunca chegaram a ratificar o acordo de Quioto para o combate às alterações climáticas, justificando a sua decisão com o facto de a China não estar no acordo.

Quercus desiludida

Francisco Ferreira, da Quercus⁴, esteve presente na conferência e divulgou todas as incidências num blogue da maior organização ambiental portuguesa. A Quercus já reagiu ao acordo renovado hoje, com alguma desilusão. “Os governos ficaram aquém das decisões necessárias para evitar o caminho para alterações climáticas catastróficas. O pacote de Doha desilude e trai o nosso futuro”, defendeu a entidade, em comunicado.

A Quercus esperava um acordo mais ambicioso, que incluísse os países menos desenvolvidos – o que implica algum investimento financeiro, para o qual os países mais desenvolvidos não parecem estar preparados – e todos os que não estão abrangidos pelo protocolo de Quioto. “Foram tomadas decisões relevantes, como seja a continuação do Protocolo de Quioto até final de 2020, mas há muitos assuntos associados que saíram fragilizados e que poderão constituir precedentes para a negociação do futuro acordo a ser definido até 2015. Os países em desenvolvimento, em particular os mais pobres e vulneráveis, continuam a ver o seu futuro comprometido. [...] O egoísmo e a avaliação de curto prazo de cada um dos países e/ou grupos de países vai assim continuar a pôr em causa o desenvolvimento sustentável e o futuro das próximas gerações”, acrescenta a associação.

Garantir 100 mil milhões de dólares por ano

35 A questão financeira vai continuar por resolver e a crise económica impediu que se estabelecessem grandes compromissos por parte dos países desenvolvidos.

Assim, não se estabelecem metas intermédias para a partir de 2020 se garantirem 100 mil milhões de dólares por ano para o Fundo Climático Verde, destinado à adaptação e mitigação das alterações climáticas nos países em desenvolvimento, para além do valor inicial estabelecido até ao final de 2012 – 30 mil milhões de dólares – que mesmo assim ainda está longe de ser atingido.

40 Em contrapartida, a Conferência de Doha estabeleceu pela primeira vez, através do chamado Mecanismo de Perdas e Danos, que os países ricos devem compensar financeiramente os países pobres pelas perdas e danos provocados pelas alterações climáticas.

Fonte: <http://expresso.sapo.pt/protocolo-de-quioto-prolongado-ate-2020=f>
(consultado em 17.07.2013)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *Quioto* – Cidade japonesa localizada na ilha de Honshu, próxima de Osaca. Nesta cidade foi celebrado o primeiro protocolo contra as alterações climáticas.

² *Doha* – Capital do Qatar.

³ *Qatar* – País do Sudoeste da Ásia. Localiza-se perto da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos.

⁴ *Quercus* – Organização não governamental que tem por objetivo a conservação e preservação da natureza e dos recursos naturais.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de [A] a [G] referem-se a informações do texto.
Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem dessas informações ao longo do texto.
Termina a sequência com a letra [A].
- [A] Os países pobres vão ser compensados financeiramente pelos efeitos das alterações climáticas.
- [B] O protocolo de Quioto foi assinado pela primeira vez em 1997.
- [C] A China nunca participou neste acordo.
- [D] Os Estados Unidos nunca assinaram o protocolo de Quioto.
- [E] As principais informações desta conferência foram divulgadas num blogue da maior organização ambiental portuguesa.
- [F] Os países envolvidos não estabeleceram grandes compromissos por causa da crise económica.
- [G] A conferência sobre o clima realizou-se no Qatar e nela estiveram presentes quase duas centenas de países.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.5.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. O Canadá, o Japão, a Nova Zelândia e a Rússia:

- (A) são responsáveis por 15% das emissões mundiais de gases.
- (B) são responsáveis por 15% das emissões mundiais de gases, embora não tenham estado presentes.
- (C) são responsáveis por 15% das emissões mundiais de gases e assinaram o acordo.
- (D) fazem parte do grupo de países responsáveis por 85% das emissões mundiais de gases e não assinaram o acordo.

- 2.2. Os governos ficaram **aquém** das decisões necessárias para evitar o caminho para alterações climáticas catastróficas.

Esta frase significa que:

- (A) Os governos tomaram as decisões necessárias para evitar o caminho para alterações climáticas catastróficas.
- (B) Os governos tomaram, neste local, as decisões necessárias para evitar o caminho para alterações climáticas catastróficas.
- (C) Os governos não chegaram às decisões necessárias para evitar o caminho para alterações climáticas catastróficas.
- (D) Os governos superaram as decisões necessárias para evitar o caminho para alterações climáticas catastróficas.

- 2.3. O que vai continuar a pôr em causa o desenvolvimento sustentável e o futuro das próximas gerações é:

- (A) o egoísmo e a avaliação de médio prazo de cada um dos países.
- (B) o altruísmo e a avaliação de curto prazo de cada um dos países.
- (C) o egoísmo e a avaliação de longo prazo de cada um dos países.
- (D) o individualismo e a avaliação de curto prazo de cada um dos países.

- 2.4. A palavra destacada na expressão *destinado à adaptação e **à mitigação** das alterações climáticas* significa:

- (A) ao aumento
- (B) ao atenuar
- (C) à intensificação
- (D) à aceleração

- 2.5. A expressão **Em contrapartida**, que introduz o último parágrafo, transmite uma ideia de
- (A) conclusão
 - (B) dúvida
 - (C) alternativa
 - (D) causa
3. Observa os itens seguintes. Assinala a única em que o “**que**” não é um pronome relativo.
- (A) que se realizou no Qatar (linha 6)
 - (B) que teve lugar hoje (linha 12)
 - (C) que os países ricos devem compensar financeiramente os países pobres (linhas 43 a 44)
 - (D) que saíram fragilizados (linha 28)

PARTE B

Lê o poema de Fernando Pessoa. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Mar Português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
5 Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador¹
10 Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa, *Mensagem*,
Ática

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹*Bojador* – Cabo da costa ocidental de África que foi dobrado pela primeira vez pelo navegador português Gil Eanes, em 1434.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Após uma leitura atenta, explicita o tema deste texto.
5. Explica o sentido dos dois primeiros versos do poema, relacionando-os com a expressão *para que fosses **nosso**, ó mar!*.
6. Identifica os versos que expressam a ideia de que o preço da busca é recompensado.
7. Identifica, na primeira estrofe, três recursos estilísticos.
8. Como classificas as estrofes deste poema quanto ao número de sílabas? Escreve o número do item e a letra da opção correta.

(A) monóstico	(B) quintilha	(C) oitava
(D) quadra	(E) sextilha	(F) sétima
9. Nos dois últimos versos da segunda estrofe apresenta-se um contraste entre os perigos do mar e o que de bom ele pode representar. Explicita esse contraste, fundamentando a tua resposta com outros elementos textuais que o evidenciem.

PARTE C

Lê as estrofes 1 a 3 do Canto I de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 10. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- As armas e os Barões assinalados¹
Que da Ocidental praia Lusitana²
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana³,
5 Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;
- E também as memórias gloriosas
10 Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas⁴
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando,
15 Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho⁵ e arte⁶.

Cessem do sábio Grego⁷ e do Troiano⁸
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro⁹ e de Trajano
20 A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano¹⁰,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga¹¹ canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ilustres

²Portugal

³ilha de Ceilão

⁴privadas da religião cristã

⁵talento

⁶a arte de dizer (eloquência)

⁷Ulisses (cantado por Homero)

⁸Eneias (cantado por Virgílio)

⁹Alexandre Magno

¹⁰os portugueses

¹¹Calíope (a musa da epopeia e da eloquência)

10. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 1 a 3.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os seis tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os três primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- a) Indicação da parte do poema a que pertencem as estrofes.
- b) Identificação da tarefa a que o poeta se propõe, transcrevendo os versos que a referem e explicando-a detalhadamente.
- c) Divisão desta parte do poema em duas partes, em que se apresentam, respetivamente o propósito e o assunto.
- d) Explicação da condição necessária para que este projeto se concretize.
- e) Nomeação do herói d'*Os Lusíadas*.
- f) Identificação de, pelo menos, três recursos estilísticos, explicando a expressividade de cada um.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Associa cada elemento da **coluna A** ao único elemento da **coluna B** que lhe corresponde, de modo a identificares a classe e a subclasse da palavra sublinhada em cada frase. Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

Coluna A	
a)	O acordo ficou <u>aquém</u> das expectativas <u>porque</u> nem todos os países o assinaram.
b)	<u>Caso</u> mais países tivessem assinado este acordo, o ambiente teria ficado a ganhar.
c)	<u>Até</u> os países mais ricos tiveram dúvidas.
d)	<u>Mal</u> foram divulgados os resultados da conferência, começaram as manifestações.
e)	Os manifestantes gritavam: – Este acordo não é <u>nosso</u> !

Coluna B	
1	conjunção subordinativa causal
2	pronome possessivo
3	conjunção subordinativa condicional
4	pronome pessoal
5	conjunção subordinativa consecutiva
6	advérbio
7	conjunção subordinativa temporal
8	pronome relativo

2. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Pretérito perfeito composto do indicativo

Os países menos desenvolvidos são quem a) _____ [tentar] resolver este problema.

Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

Alguns países já b) _____ [fazer] grandes esforços para conseguir chegar a entendimento.

Futuro composto do conjuntivo

Os países que c) _____ [conseguir] entender-se antes do final da reunião, sairão a ganhar.

Futuro simples do conjuntivo

Todos os países que d) _____ [ser] capazes de alterar as suas práticas, poderão ser recompensados.

3. Lê a frase seguinte.

Os navegadores portugueses deixaram-nos as suas aventuras para recordarmos.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal. Faz apenas as alterações necessárias.

4. Em qual das frases seguintes há um predicativo do sujeito?
- (A) Naquele dia, os navegadores não pareciam amedrontados.
- (B) Naquela época, os navegadores viviam no mar quase todo o ano.
- (C) A epopeia foi escrita por um grande poeta.
- (D) Então, os perigos vinham do desconhecido.
5. Identifica e transcreve a oração subordinada substantiva completiva que integra a frase complexa que se segue:
- Os navegadores portugueses desejavam que a Índia estivesse logo ali.*
6. Reescreve, na forma ativa, a seguinte frase. Mantém o tempo e o modo verbais.
- As grandes navegações do séc. XVI foram feitas pelos portugueses.*

GRUPO III

Com o nível de intensidade com que a conhecemos hoje, a globalização é um fenómeno relativamente recente. Todavia, teremos de recuar até ao século XV para encontrarmos a origem deste processo. A campanha dos descobrimentos portugueses deu início a uma nova era e impulsionou a globalização.

João Sobral, *Os descobrimentos Portugueses do século XV: mais importantes que a Internet?*

Há quem entenda que a globalização e a internet são fenómenos positivos, pelo que permitiram de contacto entre os povos, e quem entenda o contrário, porque através desse contacto se perdem muitas marcas culturais próprias de cada região.

Partindo desta reflexão, escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, em que apresentes razões para defender uma das perspetivas indicadas no parágrafo anterior.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

FIM DA PROVA

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

A física explica como Usain Bolt vence o ar

O homem mais rápido da Terra correu os 100 metros em 9,58 segundos e esse desempenho foi esmiuçado por uma equipa de físicos.

Com o seu 1,96 metros de altura, Usain Bolt não é propriamente um modelo de aerodinamismo¹. Mesmo assim, detém desde 2009 o recorde mundial dos 100 metros. Físicos mexicanos analisaram agora este feito e, num artigo publicado esta sexta-feira na revista *European Journal of Physics*, concluem que o poder que o atleta jamaicano põe em ação é extraordinário.

Segundo um modelo matemático da equipa de Jorge Hernández, da Universidade Autônoma do México, o tempo de 9,58 segundos obtido por Bolt nos Mundiais de atletismo de Berlim necessitou de uma força média de 815,8 newtons². E o atleta jamaicano atingiu uma velocidade máxima de 12,2 metros por segundo, explica um comunicado do Instituto de Física, no Reino Unido, que edita a *European Journal of Physics*.

O mais extraordinário do desempenho de Bolt, segundo os cientistas, é a energia mecânica ("trabalho") que o atleta teve de desenvolver para vencer os efeitos da resistência do ar, que são ampliados pela sua grande altura.

Tendo em consideração a altitude a que se encontra a pista de Berlim, a temperatura média do momento da corrida e o próprio perfil de Bolt, a equipa calculou que ele tinha um coeficiente³ de resistência aerodinâmica (também chamado coeficiente de arrasto ou apenas coeficiente aerodinâmico) de 1,2. Dito por outras palavras, ele é menos aerodinâmico do que a média das pessoas.

Ainda segundo os cálculos, Bolt desenvolveu 81,58 quilojoules⁴ [kj] de energia durante os 9,58 segundos da corrida, mas apenas usou 7,79% dessa energia para se mover. Toda a energia restante (92,21%, ou seja 75,22 kj) foi absorvida pela resistência aerodinâmica, uma força em sentido oposto àquela que o corredor exerce quando se desloca para a frente.

Os cálculos indicam que ainda não tinha decorrido sequer um segundo da corrida (apenas 0,90 segundos, mais exatamente) e a energia que Bolt desenvolvia já atingia uma potência máxima de 2619,5 watts. No entanto, nessa altura ele corria "apenas" a metade sua velocidade máxima. O que isto nos demonstra é o efeito quase instantâneo da força de arrasto – e o que ele teve de superar para ser recordista.

"O coeficiente de arrasto que calculámos evidencia as capacidades excepcionais de Bolt. Foi capaz de pulverizar⁵ vários recordes, apesar de não ser tão aerodinâmico como um humano consegue ser. A enorme quantidade de 'trabalho' que Bolt desenvolveu em 2009 e a quantidade que foi absorvida pelo arrasto é verdadeiramente extraordinária", comenta Jorge Hernández, citado no comunicado.

Cada vez é mais difícil bater recordes e a equipa explica porquê. "Os corredores têm de ser muito poderosos contra uma força tremenda que aumenta enormemente por cada bocadinho a mais de velocidade que são capazes de desenvolver. Tudo isto por causa das 'barreiras físicas' impostas pelas condições da Terra", refere Jorge Hernández. "Claro que se Bolt

corresse num planeta com uma atmosfera um pouco menos densa, atingiria recordes fantásticos.”

Este último trabalho sobre o desempenho de Bolt visto à luz da física utilizou um aparelho que usa o laser para medir as velocidades, dados disponibilizados pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF). “Os registos rigorosos da posição de Bolt e da velocidade durante a corrida foram uma excelente oportunidade para estudarmos os efeitos do arrasto num velocista. Se mais dados houver no futuro, será interessante ver o que distingue um atleta de outro.”

Daqui a duas semanas, Bolt estará nos Mundiais de atletismo de Moscovo, para os 100 metros. Voltará a superar-se – e a surpreender-nos?

PÚBLICO – <http://www.publico.pt/ciencia/noticia/como-usain-bolt-e-mais-forte-do-que-ar-1601419>
[adaptado] – [consultado em 26/07/2013]

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹*aerodinamismo* – qualidade daquilo que é aerodinâmico

²*newtons* – FÍSICA: unidade de força no Sistema Internacional; a força que imprime à massa de um quilograma a aceleração de 1 m/s^2

³*coeficiente* – FÍSICA: número que mede, para cada substância, determinados efeitos que são característicos da mesma substância

⁴*quilojoules* – FÍSICA: unidade de medida de trabalho, de símbolo kJ, equivalente a 1000 joules

⁵*pulverizar* – (em sentido figurado) estilhaçar; fragmentar; aniquilar

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de (A) a (G) referem-se a informações do texto.
Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem dessas informações ao longo do texto.
Começa a sequência com a letra (D).
- (A) Usain Bolt conseguiu uma velocidade máxima de 12,2 metros por segundo.
- (B) No primeiro segundo da corrida, o atleta corria “apenas” a metade sua velocidade máxima.
- (C) Usain Bolt, por ser alto, não é tão aerodinâmico como um humano consegue ser.
- (D) O recorde mundial dos 100 metros foi conquistado por Usain Bolt em 2009.
- (E) A medição cada vez mais rigorosa das velocidades, feita com recurso a tecnologia, permite estudar melhor os desempenhos dos corredores.
- (F) O atleta teve de desenvolver grande energia mecânica para vencer os efeitos da resistência do ar.
- (G) Em condições de atmosfera menos densa, Usain Bolt conseguiria correr muito mais rápido.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.3.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. A expressão *ainda não tinha decorrido sequer um segundo* (linha 25) significa que:
- (A) Já tinha passado um segundo de corrida.
 - (B) O atleta não conseguia correr um segundo de corrida.
 - (C) Faltava menos de um segundo para o início da corrida.
 - (D) A corrida tinha começado há menos de um segundo.
- 2.2. A expressão *uma força tremenda que aumenta enormemente por cada bocadinho a mais de velocidade que são capazes de desenvolver* significa que:
- (A) O aumento da força produz um aumento enorme da velocidade.
 - (B) O desenvolvimento da velocidade implica um bocadinho a mais de força.
 - (C) O aumento de um bocadinho de velocidade implica um aumento muito grande de força.
 - (D) O aumento de um bocadinho de velocidade implica um aumento muito pequeno de força.
- 2.3. O quinto parágrafo apresenta:
- (A) os quatro fatores que permitiram calcular o coeficiente de resistência aerodinâmica.
 - (B) os três fatores que permitiram calcular coeficiente de resistência aerodinâmica.
 - (C) os três fatores que permitiram calcular a potência máxima em watts.
 - (D) os quatro fatores que permitiram calcular a velocidade máxima antes do primeiro segundo da corrida.

3. Assinala cada opção com Verdadeiro (V) ou Falso (F) de acordo com o sentido do texto.

- ☐ 1) Uma equipa de físicos ignorou o desempenho do homem mais rápido da Terra, que correu os 100 metros em 9,58 segundos.
- ☐ 2) Segundo os cientistas, o atleta teve de deixar de correr e trabalhar muito durante um ano, para vencer os efeitos da resistência do ar.
- ☐ 3) Os cálculos dos cientistas indicam que, ainda que não tivesse decorrido um segundo da corrida, a energia que Bolt desenvolvia já atingia uma potência máxima de 2619,5 watts.
- ☐ 4) O cálculo do coeficiente aerodinâmico de 1,2 resultou da análise de três fatores.
- ☐ 5) Usain Bolt bateu, com grande esforço, vários recordes.

PARTE B

Lê o texto.

O comboio apitou e reduziu a marcha. Imobilizou-se momentos depois.

Não havia ninguém na estação. Do outro lado da rua, no passeio sombreado pelas amendoeiras, somente estava aberto o salão de bilhar. A povoação flutuava no calor. A mulher e a menina desceram do comboio, atravessaram a estação abandonada, cujos ladrilhos começavam a rachar devido à pressão da erva, e cruzaram a rua até ao passeio à sombra.

Eram quase duas horas. Àquela hora, oprimida pela sonolência, a povoação fazia a sesta.

Os armazéns, as repartições públicas, a escola municipal encerravam a partir das onze e não tornavam a abrir senão um pouco antes das quatro, quando passava o comboio no sentido oposto. Apenas se mantinham abertos o hotel situado em frente da estação, o seu restaurante e o seu salão de bilhar, e o escritório do telégrafo, num canto da praça. As casas, construídas na sua maioria segundo o modelo da companhia bananeira, tinham as portas fechadas por dentro e as persianas descidas. Fazia tanto calor em algumas delas que os moradores almoçavam no pátio. Outros levavam um assento para a sombra das amendoeiras e faziam a sesta sentados em plena rua.

Procurando sempre a sombra das amendoeiras, a mulher e a menina entraram na povoação sem perturbar a sesta. Dirigiram-se diretamente à sede paroquial. A mulher bateu levemente com a unha na rede metálica da porta, esperou um momento e tornou a bater. Lá dentro, zumbia uma ventoinha elétrica. Não se ouviram passos. Ouviu-se somente o ranger de uma porta e a seguir uma voz cautelosa, muito próxima da rede metálica: «Quem é?» A mulher tentou ver através da rede metálica.

– Preciso de falar com o padre.

– Agora está a dormir.

– É urgente – insistiu a mulher.

A voz dela tinha uma tenacidade tranquila.

A porta entreabriu-se sem ruído e apareceu uma mulher madura e atarracada, de pele muito pálida e cabelos cor de ferrugem. Os olhos pareciam demasiado pequenos por trás das grossas lentes dos óculos.

– Entrem – disse, e acabou de abrir a porta.

Conduziu-as a uma sala impregnada de um cheiro antigo a flores. A mulher da casa levou-as até um banco de espaldar e fez-lhes sinal para se sentarem. A menina obedeceu, mas a mãe permaneceu de pé, absorta¹, com a bolsa agarrada com as duas mãos. Não se distinguia qualquer ruído por detrás da ventoinha elétrica.

A mulher da casa apareceu na porta do fundo.

– Ele diz que voltem depois das três – disse em voz muito baixa. – Deitou-se há cinco minutos.

– O comboio parte às três e meia – disse a mulher.

Foi uma réplica breve e segura, mas a voz dela continuava a ser tranquila, rica em inflexões.

A mulher da casa sorriu pela primeira vez.

– Está bem – disse.

Quando a porta do fundo tornou a fechar-se, a mulher sentou-se ao lado da filha.

A estreita sala de espera era pobre, arrumada e limpa. Do outro lado de uma balaustrada que dividia a sala, havia uma mesa de trabalho, muito simples, com uma toalha de oleado, e em cima da mesa uma velha máquina de escrever junto de uma jarra com flores. Por trás, estavam os arquivos paroquiais. Notava-se que era um gabinete cuidado por uma mulher solteira.

45 Abriu-se a porta do fundo e apareceu o sacerdote, a limpar os óculos com um lenço. Só quando os pôs se tornou evidente que ele era irmão da mulher que tinha aberto a porta.

– Que deseja? – perguntou.

– As chaves do cemitério – disse a mulher.

50 A menina estava sentada com as flores no colo e os pés cruzados debaixo do banco. O sacerdote olhou para ela, depois olhou para a mulher, e depois, através da rede metálica da janela, para o céu brilhante e sem nuvens.

– Com este calor – disse. – Era melhor esperarem que o sol baixasse.

A mulher abanou a cabeça em silêncio. O sacerdote passou para o outro lado da balaus-
55 trada, tirou do armário um caderno forrado de oleado, uma caixa de madeira com canetas e um tinteiro, e sentou-se à mesa. O cabelo que faltava na cabeça sobrava-lhe nas mãos.

– Que sepultura vão visitar? – perguntou.

– A de Carlos Centeno – disse a mulher.

– De quem?

60 – De Carlos Centeno – repetiu a mulher.

O padre continuou sem perceber.

– É o ladrão que mataram aqui, na semana passada – disse a mulher sem alterar a voz. – Sou a mãe dele.

Gabriel García Márquez, *A sesta de terça-feira*, in *Os Funerais da Mamã Grande*, Quetzal Editores (tradução portuguesa de Luís Nazaré)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹absorta – imersa nos seus pensamentos; distraída

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Identifica o motivo da viagem descrita neste excerto.

5. Faz a caracterização psicológica da mãe neste excerto. Justifica com elementos textuais.

6. Na expressão *A menina obedeceu* (linha 30) a quem obedeceu ela? Escreve o item e a letra da opção correta.

(A) à mãe

(B) à irmã do padre

(C) ao padre

(D) ao irmão

7. Explica o sentido da expressão: *A povoação flutuava no calor*.

8. O parágrafo que inicia com *A estreita sala de espera...*

Escreve o item e a letra da opção correta.

(A) ...relata acontecimentos.

(B) ...descreve o espaço

(C) ...indica o momento da ação

(D) ...descreve uma personagem

9. Com base nas informações do texto, qual a relação de parentesco entre a menina e Carlos Centeno?

10. Indica o motivo pelo qual o padre acabou por interromper a sesta. Justifica com base no texto.

11. A mulher não parece muito abalada pelo motivo que a leva a este local. Tendo em conta as informações do texto, parece-te normal que seja assim? Que razões poderia ter a mulher para reagir dessa maneira?

PARTE C

Lê o excerto do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. Responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 12. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Vem um Frade com ùa Moça pela mão, e um broquel¹ e ùa espada na outra, e um casco² debaixo do capelo³; e, ele mesmo fazendo a baixa⁴, começou de dançar, dizendo:

	FRADE	Tai-rai-rai-ra-rão; ta-ri-ri-rão; ta-rai-rai-rai-rão; tai-ri-ri-rão, tão-tão; ta-ri-rim-rim-rão. Huha!		FRADE	Ah, Corpo de Deos consagrado! Pela fé de Jesu Cristo, que eu nom posso entender isto! Eu hei de ser condenado?!...
	DIABO	Que é isso, padre?! Que vai lá?			Um padre tão namorado e tanto dado à virtude?
5	FRADE	<i>Deo gratias</i> ⁵ ! Som cortesão.	30		Assi Deus me dê saúde, que eu estou maravilhado!
	DIABO	Sabês também o tordião ⁶ ?			Não curês de mais detença ¹¹ .
	FRADE	Porque não? Como ora sei!			Embarcai e partiremos: tomareis um par de ramos.
	DIABO	Pois entrai! Eu tangerei ⁷ e faremos um serão.	35	DIABO	Nom ficou isso n'avença ¹² .
10		Essa dama é ela vossa?		FRADE	Pois dada está já a sentença!
	FRADE	Por minha la tenho eu, e sempre a tive de meu,		DIABO	Par Deos! Essa seri'ela ¹³ !
	DIABO	Fezeste bem, que é fermosa! E não vos punham lá grosa ⁸ no vosso convento santo?	40	FRADE	Não vai em tal caravela minha senhora Florença ¹⁴ .
15	FRADE	E eles fazem outro tanto!			Como? Por ser namorado e folgar com ùa mulher se há um frade de perder, com tanto salmo rezado?!...
	DIABO	Que cousa tão preciosa... Entrai, padre reverendo!			Ora estás bem aviado!
	FRADE,	Para onde levais gente?	45	DIABO	Mais estás bem corregido ¹⁵ !
20	DIABO	Pera aquele fogo ardente que nom temestes vivendo.		FRADE	Devoto padre marido, haveis de ser cá pingado ¹⁶ ...
	FRADE	Juro a Deus que nom t'entendo! E este hábito no me val?		DIABO	
25	DIABO	Gentil padre mundanal ⁹ , a Berzebu ¹⁰ vos encomendo!			

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹escudo²capacete³capuz⁴dança de corte típica dos séculos XV e XVI⁵Expressão latina: Graças a Deus⁶dança que se seguia à *baixa*⁷tocarei⁸E não vos chamavam à atenção?⁹dado aos prazeres do mundo¹⁰Diabo; Demónio¹¹demora¹²contrato; acordo¹³Era o que faltava!¹⁴nome da moça¹⁵Mais bem aviado estás tu!¹⁶torturado com pingos de azeite a ferver

12. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- a) Identificação do espaço onde as personagens se encontram.
- b) Referência ao destino da viagem proposta pelo Diabo.
- c) Identificação do verso que comprova que Gil Vicente pretende criticar toda a classe social e não apenas este frade.
- d) Explicação do uso da língua latina na expressão *Deo gratias*.
- e) Identificação de uma das críticas feitas pelo Diabo, ao Frade.
- f) Identificação dos argumentos apresentados pelo Frade, em sua defesa.
- g) Identificação dos tipos de cómico presentes nas expressões:

Deo gratias! Sou cortesão.

Um padre tão namorado / e tanto dado à virtude?

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Identifica os processos de formação das seguintes palavras:

(A) anormal	(B) realeza	(C) acampar	(D) descontentamento
(E) maldizer	(F) herbicida	(G) ONU	(H) online

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.3.), a única opção que permite obter uma afirmação correta. Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. A frase em que a palavra “a” é um pronome é:

- (A) A irmão do padre era simpática.
- (B) O padre não a queria receber.
- (C) O padre estava a dormir.
- (D) Ela perguntou se estava a incomodar.

- 2.2. A frase em que a palavra “acordar” não é verbo é:

- (A) Se eu acordar durante a noite fico mais cansado.
- (B) A cidade estava toda a acordar.
- (C) A mulher acelerou o acordar do padre.
- (D) Todos temos de acordar, mais tarde ou mais cedo.

- 2.3. A frase em que a palavra “que” é um pronome é:
- (A) O padre disse que não conhecia o homem.
 - (B) Assim que chegaram, dirigiram-se ao centro paroquial.
 - (C) Estava tanto calor que todos dormitavam.
 - (D) O homem que procura foi enterrado há uma semana.
3. Classifica a forma verbal sublinhada nas frases, indicando pessoa, número, tempo e modo.
- (A) O padre teria aberto a porta mais cedo se soubesse quem era.
 - (B) Assim que visitarmos o cemitério, apanharemos o comboio.
4. Lê a frase e rescreve-a, substituindo as expressões sublinhadas pelos pronomes pessoais adequados, de acordo com as indicações.
- A. Visitaremos a campa e levaremos flores ao nosso familiar.
 - B. Visitaremos a campa e levaremos flores ao nosso familiar.
5. Reescreve a frase seguinte na voz passiva.
- A mãe teria visitado a campa do filho naquele dia.*
6. Das frases seguintes, assinala aquela em que há um complemento oblíquo, reescrevendo-o à frente.
- ☐ a) A irmã do padre conduziu-as à sala de espera. _____
 - ☐ b) A mãe e a filha carregavam uma pequena mala. _____
 - ☐ c) O padre entregou-lhes a chave. _____
 - ☐ d) As flores foram levadas pela mãe. _____

GRUPO III

Nos textos B e C temos a presença de elementos do clero (Padre e Frade), em atitudes diferentes.

Na sociedade ocidental, as pessoas têm vindo a afastar-se da prática religiosa.

Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, em que apresentes razões que possam justificar esse fenómeno, procurando apresentar pelo menos um exemplo.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

FIM DA PROVA

GRUPO I

PARTE A

Lê o excerto do conto de Eça de Queirós. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

[...] desgrenhada, quase nua, a rainha invadiu a câmara, entre as aias, gritando pelo seu filho! Ao avistar o berço de marfim, com as roupas desmanchadas, vazio, caiu sobre as lajes num choro, despedaçada. Então calada, muito lenta, muito pálida, a ama descobriu o pobre berço de verga... O príncipe lá estava quieto, adormecido, num sonho que o fazia sorrir, lhe iluminava toda a face entre os seus cabelos de oiro. A mãe caiu sobre o berço, com um suspiro, como cai um corpo morto.

E nesse instante um novo clamor abalou a galeria de mármore. Era o capitão das guardas, a sua gente fiel. Nos seus clamores havia, porém, mais tristeza que triunfo. O bastardo morrera! Colhido, ao fugir, entre o palácio e a cidadela, esmagado pela forte legião de arceiros, sucumbira, ele e vinte da sua horda¹. O seu corpo lá ficara, com flechas no flanco, numa poça de sangue. Mas, ai! dor sem nome! O corpezinho tenro do príncipe lá ficara também envolto num manto, já frio, roxo ainda das mãos ferozes que o tinham esganado! Assim tumultuosamente lançavam a nova cruel os homens de armas – quando a rainha, deslumbrada, com lágrimas entre risos, ergueu nos braços, para lho mostrar, o príncipe que despertara.

Foi um espanto, uma aclamação. Quem o salvara? Quem?... Lá estava junto do berço de marfim vazio, muda e hirta², aquela que o salvara! Serva sublimemente leal! Fora ela que, para conservar a vida ao seu príncipe, mandara à morte o seu filho... Então, só então, a mãe ditosa, emergindo da sua alegria extática³, abraçou apaixonadamente a mãe dolorosa, e a beijou, e lhe chamou irmã do seu coração... E de entre aquela multidão que se apertava na galeria veio uma nova, ardente aclamação, com súplicas de que fosse recompensada magnificamente a serva admirável que salvara o rei e o reino.

Mas como? Que bolsas de ouro podem pagar um filho? Então um velho de casta⁴ nobre lembrou que ela fosse levada ao Tesouro real, e escolhesse de entre essas riquezas, que eram como as maiores dos maiores tesouros da Índia, todas as que o seu desejo apetecesse...

A rainha tomou a mão da serva. E sem que a sua face de mármore perdesse a rigidez, com um andar de morta, como um sonho, ela foi assim conduzida para a Câmara dos Tesouros. Senhores, aias, homens de armas, seguiam, num respeito tão comovido, que apenas se ouvia o roçar das sandálias nas lajes. As espessas portas do Tesouro rodaram lentamente. E, quando um servo destrancou as janelas, a luz da madrugada, já clara e rósea, entrando pelos gradeamentos de ferro, acendeu um maravilhoso e faiscante incêndio de oiro e pedrarias! Do chão de rocha até às sombrias abóbadas, por toda a câmara, reluziam, cintilavam, refulgiam os escudos de oiro, as armas marchetadas⁵, os montões de diamantes, as pilhas de moedas, os longos fios de pérolas, todas as riquezas daquele reino, acumuladas por cem réis durante vinte séculos. Um longo “ah!”, lento e maravilhado, passou por sobre a turba⁶ que emudecera. Depois houve um silêncio ansioso. E no meio da câmara, envolta na refulgência preciosa, a ama não se movia... Apenas os seus olhos, brilhantes e secos, se tinham erguido para aquele céu que, além das grades, se tingia de rosa e de ouro. Era lá, nesse céu fresco de madrugada, que estava agora o seu menino. Estava lá, e já o Sol se erguia, e era tarde, e o seu menino chorava decerto, e procurava o seu peito!... E então a ama sorriu e estendeu a mão. Todos seguiam, sem respirar

- 40 aquele lento mover da sua mão aberta. Que joia maravilhosa, que fio de diamantes, que punhado de rubis ia ela escolher?

A ama estendia a mão, e sobre um escabelo⁷ ao lado, entre um molho de armas, agarrou um punhal. Era um punhal de um velho rei, todo cravejado de esmeraldas, e que valia uma província.

- 45 Agarrara o punhal, e com ele apertado fortemente na mão, apontando par; o céu, onde subiam os primeiros raios do Sol, encarou a rainha, a multidão, e gritou:

– Salvei o meu príncipe, e agora... vou dar de mamar ao meu filho.

E cravou o punhal no coração.

Eça de Queirós, *A Aia*

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹*horda* – bando indisciplinado

²*hirta* – imóvel

³*extática* – caída em êxtase; enlevada; arrebatada; maravilhada

⁴*casta* – grupo social fechado sobre si, com privilégios especiais

⁵*marçhetadas* – que têm algo embutido

⁶*turba* – multidão

⁷*escabelo* – banco comprido e largo, de assento móvel, que constitui uma caixa a que o assento serve de tampa

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

1. Localiza este excerto na ação do conto a que pertence.
2. Com base nas atitudes da Aia, faz a sua caracterização psicológica. Na tua resposta, faz referência aos processos de caracterização utilizados.
3. Explica o significado da expressão *Salvei o meu príncipe, e agora... vou dar de mamar ao meu filho*.
4. A Aia acabou por escolher um punhal. Explica o significado da expressão *que valia uma província*, usada para caracterizar o punhal.
5. Este conto é uma narrativa aberta ou fechada? Justifica a tua resposta.
6. Relê este excerto:

E de entre aquela multidão que se apertava na galeria veio uma nova, ardente aclamação, com súplicas de que fosse recompensada magnificamente a serva admirável que salvara o rei e o reino. Mas como? Que bolsas de ouro podem pagar um filho?

Achas que é possível recompensar a perda de um filho? Apresenta a tua opinião sobre a opção de a recompensar com riquezas.

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

GREEN CORK¹

A cortiça provém da árvore nacional de Portugal – o sobreiro – e a sua exploração económica garante a preservação de um dos hotspots² de biodiversidade do mediterrâneo e de uma cultura rural e tradicional portuguesa ligada ao montado de sobreiro. É um material sustentável, renovável, reutilizável e 100% reciclável e tem sido usada na rolha da garrafa de vinho mas também numa miríade de outros acessórios e produtos para a casa. Já ficou a olhar para uma rolha de cortiça sem saber o que lhe fazer?

Agradável ao toque e ao olhar, este produto, vindo diretamente da natureza já não tem lugar no lixo mas nos inúmeros pontos de recolha do Green Cork. Através deste projeto, a cortiça das suas rolhas vai ser reciclada e continuar a andar entre nós, no seu carro, num sapato ou até no espaço.

Implementado desde 2008, o Green Cork é desenvolvido em parceria com a Amorim, o Continente, o Dolce Vita, Sonae Sierra, Corpo Nacional de Escutas, escolas, Municípios, empresas de recolha seletiva de resíduos, adegas, produtores de vinho e outras entidades que localmente tornam este projeto um sucesso. 95% das rolhas recolhidas até agora foram entregues em lojas do Continente. Só no ano de 2012 com a iniciativa “Rolhas que dão Folhas” promovida pelo Continente, foram entregues mais de 45 mil sacos cheios de rolhas de cortiça pelas 854 escolas participantes. De referir, que nesta cruzada inspiradora, de reaproveitamento da cortiça numa miríade de usos, a sensibilização da comunidade escolar mais significativa aconteceu através do “Rolhas que dão Folhas”. Lançada para assinalar o Ano Internacional da Floresta, esta iniciativa premiou as 20 escolas que recolheram mais rolhas, proporcionalmente ao número de alunos. O primeiro lugar foi a Escola Básica do 1.º Ciclo de Pereiras-Gare, de Portimão.

Desde o início de 2013, foram celebrados protocolos, aumentaram-se os postos de recolha, realizou-se o primeiro Encontro Green Cork, atribuiu-se o primeiro prémio Green Cork, lançou-se um novo site, implementou-se um concurso de recolha para os escuteiros, construíram-se campanhas, de entre outras atividades e divulgação na televisão e conferências.

O programa Green Cork Escolas, na sua 5.ª edição, conta com a participação de cerca de 400 jardins de infância, escolas e agrupamentos escolares de todas as partes do país, e visa envolver esta comunidade no projeto Green Cork. O Green Cork compreende a educação como instrumento para mudar o mundo, pois contribui na formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade a que pertencem, intervenientes com o meio de forma sustentável e respeitantes de todas as formas de vida. “A água e o Sobreiro, que relação há?” foi o tema escolhido esta edição, no âmbito do ano internacional das Nações Unidas para a cooperação pela água. Além da recolha das rolhas de cortiça, têm desenvolvido atividades tão diversas como a construção dos rolhinhos, exploração da floresta autóctone³, concurso de presépio de natal em cortiça e arquitetar com cortiça. A mascote do ano letivo 2012/2013 foi escolhida por votação no facebook (facebook.com/greencork) e é um belíssimo rolhinho construído pela Escola Básica de Valença com o seguinte mote: “O Sobreiro e a Água vivem uma relação de cumplicidade e dádiva mútua, na preservação de uma sociedade menos poluída e amiga do ambiente.”

- 40 2012 foi o ano em que se recolheram mais rolhas de cortiça em Portugal, mas mesmo assim, num mercado onde entram cerca de 320 milhões de rolhas por ano, o Green Cork não atingiu 6% de recolha dessas rolhas. Se 6% parece pouco, na realidade é muito. Representa o esforço voluntário de uma comunidade que se envolveu de mangas arregaçadas na valorização dum produto português e na floresta autóctone. Mas ainda se podem recolher muitas mais
- 45 rolhas e plantar muitas mais árvores. O Green Cork procura mais parceiros que contribuam para este projeto que a todos beneficia, cada rolha é um contributo seguro para a plantação de mais uma árvore, para um ar mais limpo, para um ambiente melhor.

Soraia Taipa, *Green Cork*

Fonte: <http://www.quercus.pt/images/PDF/QA/QA59.pdf>
(adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹*Green Cork* – (tradução: cortiça verde); nome do projeto de reciclagem de rolhas de cortiça

²*hotspots* – zona ou local de intensa atividade

³*autóctone* – que tem origem no local onde se encontra ou onde se manifesta

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

7. As afirmações apresentadas de (A) a (G) referem-se a informações do texto. Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem dessas informações ao longo do texto. Termina a sequência com a letra (F).
- (A)** O Green Cork participa na formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade a que pertencem.
- (B)** A cortiça reciclada pode chegar ao espaço.
- (C)** A iniciativa “Rolhas que dão Folhas” foi criada para assinalar o Ano Internacional da Floresta.
- (D)** As rolhas recolhidas foram entregues, quase na totalidade, nas lojas Continente.
- (E)** No mercado português entram cerca de 320 milhões de rolhas por ano.
- (F)** O Green Cork quer ampliar o leque de parcerias para este projeto.
- (G)** A exploração da cortiça garante a sustentabilidade de uma cultura rural e tradicional portuguesa ligada ao montado de sobro.
8. Selecciona, para responderes a cada item **(8.1. a 8.3.)**, a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto. Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.
- 8.1.** A expressão *miríade de outros acessórios e produtos para a casa* (linha 5) significa:
- (A)** pirâmide de acessórios e produtos para casa.
- (B)** conjunto muito numeroso de acessórios e produtos para casa.
- (C)** conjunto muito reduzido de acessórios e produtos para casa.
- (D)** acessórios e produtos de cortiça para casa.

- 8.2. A expressão *cruzada inspiradora* (linha 17) significa:
- (A) os antigos cruzados já usavam rolhas de cortiça.
 - (B) podemos fazer palavras cruzadas com cortiça.
 - (C) o projeto tem motivado e entusiasmado muitas pessoas.
 - (D) o projeto, por ser difícil, tem desmotivado muitas pessoas.
- 8.3. Na frase *É um material sustentável, renovável, reutilizável e 100% reciclável e tem sido usada na rolha da garrafa de vinho **mas também** numa miríade de outros acessórios e produtos para a casa..* as palavras destacadas transmitem a ideia de:
- (A) Oposição
 - (B) Causa
 - (C) Finalidade
 - (D) Adição
9. Assinala com **X** a opção que corresponde à única afirmação falsa, de acordo com o sentido do texto. Escreve o item e a letra da opção correta.
- (A) O pronome «sua» (linha 1) refere-se a «o sobreiro».
 - (B) O pronome «lhe» (linha 6) refere-se a «rolha de cortiça».
 - (C) O pronome «que» (linha 13) refere-se a «outras entidades».
 - (D) O pronome «que» (linha 40) refere-se a «uma comunidade».
10. Assinala com **X** as opções que completam a expressão de acordo com o texto. Escreve o item e as letras das opções corretas.
- Além da recolha das rolhas de cortiça, o projeto tem desenvolvido atividades tão diversas como:*
- (A) a construção dos rolhinhos
 - (B) a exploração da floresta autóctone
 - (C) a reflorestação de montados de sobreiro
 - (D) o estímulo ao abate de sobreiros
 - (E) o concurso de presépio de natal em cortiça
 - (F) o incentivo a fazer compras nos supermercados
 - (G) arquitetar com cortiça
 - (H) a promoção do consumo de vinho

PARTE C

Lê as estrofes 27 e 28 do Canto I de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 11. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

27

Agora vedes bem que, cometendo
O duvidoso mar num lenho leve¹,
Por vias nunca usadas, não temendo
De Áfrico² e Noto³ a força, a mais se atreve:
5 Que, havendo tanto já que as partes vendo
Onde o dia é comprido e onde breve,⁴
Inclinam seu propósito e *perfia*⁵
A ver os berços onde nasce o dia.⁶

28

Prometido *lhe* está do Fado eterno,
10 Cujá alta lei não pode ser quebrada,
Que tenham longos tempos o governo
Do mar que vê do Sol a roxa entrada.⁷
Nas águas *tem* passado o duro inverno;
A gente vem perdida e trabalhada.⁸
15 Já parece bem feito que *lhe* seja
Mostrada a nova terra que deseja.⁹

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹lenho leve – embarcação frágil

²Áfrico – vento de sudoeste

³Noto – vento de sul

⁴a costa africana ao sul do equador em que os dias mais longos correspondem aos dias mais pequenos das terras a norte do equador e vice-versa

⁵*perfia* – discussão

⁶o oriente

⁷o mar que assiste ao nascer do sol, o oceano Índico

⁸*trabalhada* – extenuada (da viagem)

⁹a Índia

11. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 27 e 28.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os seis tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os três primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- a) Indicação da parte do poema a que pertencem as estrofes
- b) Identificação de quem está a falar
- c) Identificação das características dos portugueses referidas nesta parte
- d) Indicação de qual o futuro já prometido aos portugueses
- e) Explicitação da recompensa que deve ser dada aos portugueses
- f) Identificação de, pelo menos, dois recursos estilísticos, explicando a expressividade de cada um.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções das sub-classes indicadas entre parênteses.

Faz apenas as alterações necessárias.

- a) *A cortiça é um produto cada vez mais valioso!*

A cortiça é reciclável e está a ser usada em muitos produtos do dia a dia.

(conjunção subordinativa causal)

- b) *A recolha de rolhas de cortiça foi muito significativa.*

Foram recolhidos apenas 6% das rolhas utilizadas num ano em Portugal.

(conjunção subordinativa concessiva)

- c) *As escolas participarão na iniciativa "Rolhas que dão Folhas".*

As escolas poderão ganhar prémios.

(conjunção subordinativa condicional)

2. Observa as frases e a expressão sublinhada em cada uma. Escolhe a letra correspondente ao valor/ideia que essa expressão exprime.

- 1) *Esta campanha chegou às escolas conforme previsto.*

(A) comparação

(B) conclusão

(C) exemplificação

(D) adição

2) Se os alunos recolhessem muitas rolhas, porventura seriam os vencedores.

- (A) certeza (B) finalidade (C) comparação (D) dúvida

3) A mascote mais votada foi um belíssimo rolhinhos, por conseguinte, os vencedores são os alunos da Escola Básica de Valença.

- (A) condição (B) opinião (C) conclusão (D) explicação

3. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

O Green Cork, que tem vindo a organizar-se numa estrutura mais complexa, procura agora outros parceiros para este projeto.

4. Lê a frase seguinte.

Os alunos entregaram as rolhas aos diretores de turma.

Reescreve-a, substituindo a expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal. Faz apenas as alterações necessárias.

5. Em qual das frases seguintes não há um modificador do nome restritivo? Escreve o item e a letra correspondente à opção correta.

- (A) Eles participaram num projeto interessante.
(B) Os alunos imaginaram um projeto de reciclagem.
(C) As escolas envolveram-se num projeto que trouxe ganhos ao ambiente.
(D) O projeto em que eles participaram é interessante.

6. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

A meio do ano, os alunos já _____ a) _____ [recolher] uma grande quantidade de rolhas.

Pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo

Antes do início do projeto, algumas escolas já _____ b) _____ [fazer] recolhas deste género.

Presente do conjuntivo

A organização desta campanha espera que a mesma _____ c) _____ [trazer] benefícios para o ambiente.

Condicional composto

Se a campanha tivesse durado mais tempo, aquela turma _____ d) _____ [con-seguir] melhores resultados.

GRUPO III

Nos textos B e C são feitas referências aos portugueses e a Portugal. No texto B, fala-se da riqueza dos seus produtos (a cortiça) e no texto C refere-se a magnífica tarefa dos descobrimentos empreendida por este povo.

Há, contudo, muitos sinais de que Portugal é um país pobre e sem saída, sendo a emigração muitas vezes a única opção.

Partindo desta reflexão, escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, em que apresentes a tua opinião sobre o que vale Portugal. Apresenta as tuas razões e confirma-as com exemplos.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

FIM DA PROVA

GRUPO I
PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

A consequência dos semáforos

Odeio semáforos. Em primeiro lugar porque estão sempre vermelhos quando tenho
pressa e verdes quando não tenho nenhuma, sem falar do amarelo que provoca em mim uma
indecisão terrível: travo ou acelero? travo ou acelero? travo ou acelero? acelero, depois travo,
volto a acelerar e ao travar de novo já me entrou uma furgoneta pela porta, já se juntou uma
5 data de gente na esperança de sangue, já um tipo de chave-inglesa na mão saiu da furgoneta a
chamar-me Seu camelo, já a companhia de seguros me propõe calorosamente que a troque
por uma rival qualquer, já não tenho carro por uma semana, já me ponho na borda do passeio a
fazer sinais de naufrago aos táxis, já pago um dinheirão por cada viagem e ainda por cima
tenho de aturar o pirilampo mágico e a Nossa Senhora de alumínio do tablier, o esqueleto de
10 plástico pendurado do retrovisor, o autocolante da menina de cabelos compridos e chapéu ao
lado do aviso «Não fume que sou asmático», proximidade que me leva a supor que os proble-
mas respiratórios se acentuaram devido a alguma perfídia secreta da menina que não consigo
perceber qual seja.

A segunda e principal razão que me leva a odiar os semáforos é porque de cada vez que paro
15 me surgem no vidro da janela criaturas inverosímeis¹: vendedores de jornais, vendedores de pen-
sos rápidos, as senhoras virtuosas com uma caixa de metal ao peito que nos colam autoritaria-
mente sobre o coração o caranguejo do Cancro, os matulões da Liga dos Cegos João de Deus nas
vizinhanças de um altifalante sobre uma camioneta com um espadilhão novo em folha em cima, o
sujeito digno a quem roubaram a carteira e que precisa de dinheiro para o comboio do Porto, o
20 tuberculoso com o seu atestado comprovativo, toda a casta de aleijões² (microcefálicos³, macro-
cefálicos⁴, coxos, marrecos, estrábicos⁵ divergentes e convergentes, bócios⁶, braços mirrados,
mãos com seis dedos, mãos sem dedo nenhum, mongoloides⁷, dirigentes de partidos políticos,
etc.) sem contar o grupo de Bombeiros Voluntários que necessita de uma ambulância, os finalistas
de Coimbra, de capa e batina, que decidiram fazer uma viagem de fim de curso à Birmânia e a rapa-
25 ziada da heroína que não conseguiu roubar nenhum leitor de cassetes nesse dia.

Resultado: no primeiro semáforo já não tenho trocos. No segundo não tenho casaco. No
terceiro não tenho sapatos. No quinto estou nu. No sexto dei o Volkswagen. No sétimo aguardo
que a luz passe a encarnado para assaltar por meu turno, de mistura com uma multidão de
bombeiros, de estudantes, de drogados e de microcefálicos o primeiro automóvel que apa-
30 rece. Em média mudo cinco vezes de vestimenta e de carro até chegar ao meu destino, e
quando chego, ao volante de um camião TIR, a dançar numas calças enormes, os meus amigos
queixam-se de eu não ser pontual.

António Lobo Antunes, *Livro de crónicas*. 2.ª ed., Lisboa:
Publicações Dom Quixote, 1999, pp. 21-22.

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹Inverosímil – improvável, que não tem aparência de verdade.

²Aleijão – pessoa com grave deformação física.

³Microcefálico – pessoa com massa encefálica diminuta.

⁴Macrocefálico – pessoa com desenvolvimento excessivo da cabeça.

⁵Estrábico – pessoa que tem estrabismo, uma doença ocular em que os raios visuais se desviam de modo a impedir as pupilas de se moverem ou verem simultânea e regularmente.

⁶Bócio – aumento patológico do volume da tiroide.

⁷Mongoloide – expressão popular referente a quem é portador de síndrome de Down.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

1. As afirmações apresentadas de (A) a (G) baseiam-se em informações do texto.
Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto. Começa a sequência pela letra (F).
(A) O autor começa a assaltar.
(B) O autor tem de andar de táxi.
(C) Quando se para num semáforo surgem figuras improváveis e estranhas.
(D) O autor muda cinco vezes de roupa até chegar ao destino.
(E) Ao segundo semáforo, o autor já não tem dinheiro nem casaco.
(F) O autor fica indeciso perante o amarelo dos semáforos.
(G) O autor tem um acidente.
2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.2.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.
Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.
 - 2.1. Pela leitura do texto, pode afirmar-se que:
(A) O autor teve um acidente de viação.
(B) O autor odeia ter tido um acidente de viação.
(C) O autor ironiza sobre ter tido um acidente de viação.
(D) O autor queixa-se de ter tido um acidente de viação.
 - 2.2. A palavra “Resultado” (linha 26) indica que, em relação aos parágrafos anteriores, este parágrafo é uma:
(A) Antecipação
(B) Conclusão
(C) Confirmação
(D) Enumeração
 - 2.3. A expressão “na esperança de sangue” (linha 5) significa que:
(A) as pessoas esperavam que houvesse sangue no semáforo.
(B) as pessoas associam o vermelho do semáforo ao sangue.
(C) o sangue é sinal de esperança.
(D) as pessoas gostam de ver acidentes e juntam-se sempre que há um.

- 2.4. Assinala a única opção em que a palavra “que” é conjunção completiva.
- (A) que provoca em mim (linha 2)
- (B) que a luz passe (linha 28)
- (C) que nos colam autoritariamente sobre o coração o caranguejo do Cancro (linhas 16 e 17)
- (D) que decidiram fazer uma viagem (linha 24)

PARTE B

Lê o poema de José Gomes Ferreira.

Aquela nuvem parece um cavalo...

(Na praia. Um menino aprende a linguagem das nuvens.)

Aquela nuvem
parece um cavalo...

Ah! se eu pudesse montá-lo!

5 Aquela?
Mas já não é um cavalo,
é uma barca à vela.

Não faz mal.
Queria embarcar nela.

10 Aquela?
Mas já não é um navio,
é uma Torre Amarela
a vogar no frio
onde encerraram uma donzela.

15 Não faz mal
Quero ter asas
para espreitar da janela.

Vá, lancem-me no mar
donde voam as nuvens
20 para ir numa delas,
tomar mil formas
com sabor a sal
– labirinto de sombras e de cisnes
no céu de água-sol-vento-luze concreto e irreal.

José Gomes Ferreira, *Aquela nuvem parece um cavalo...*,
Poeta Militante I

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

3. Que informações nos são dadas sobre o sujeito poético ainda antes de o poema iniciar?
4. Indica os recursos estilísticos presentes nestas expressões:
 - 4.1. *Aquela nuvem parece um cavalo...*
 - 4.2. *... é uma barca à vela.*
 - 4.3. *... é uma Torre Amarela.*
5. De acordo com a última estrofe, o que deseja o sujeito poético?
6. Explica, no contexto do poema, o significado da expressão *labirinto de sombras e de cisnes*.
7. Explica a expressividade da antítese presente no último verso.
8. Lê os versos de Florbela Espanca, apresentados de seguida, e o comentário.

Perdi meus fantásticos castelos

Como névoa distante que se esfuma...

Florbela Espanca, *Perdi os Meus Fantásticos Castelos*,
in "A Mensageira das Violetas"

Os versos de José Gomes Ferreira, deixam-nos a ideia de que seria possível viver na ilusão e acreditar nas imagens que as nuvens nos mostram. Pelo contrário, os de Florbela Espanca dão a ideia de que essa ilusão se pode perder.

Com qual das posições te identificas? Justifica a tua resposta.

PARTE C

Lê o excerto do *Auto da Índia*, de Gil Vicente. Responde, de forma completa e bem estruturada. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- MOÇA** Jesu! Jesu!¹ que é ora isso?
É porque se parte a armada²?
- AMA** Olhade a mal estreada³!
Eu hei de chorar por isso?⁴
- 5 **MOÇA** Por minha alma, que cuidei⁵
e que sempre imaginei
que choráveis por nosso amo.
- AMA** Por qual demo ou por qual gamo⁶
ali maora⁷ chorarei?
10 Como me leixa⁸ saudosa!
toda eu fico amargurada!
- MOÇA** Pois porque estais anojada⁹?
Dizei-mo, por vida vossa!
- AMA** Leixa-me ora, eramã¹⁰!
15 que dizem que não vai já.¹¹
- MOÇA** Quem diz esse desconcerto?
- AMA** Dixeram-mo por mui certo
que é certo que fica cá.
O Concelos¹² me fez isto.

Gil Vicente, *Auto da Índia*,
Compilação de Todalas Obras de Gil Vicente, INCM

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *Jesu! Jesu!* – expressão de juramento; fórmula de interjeição

² *armada* – Da armada que partia para a Índia, na qual tinha embarcado o Marido da Ama

³ Olhai a desditosa!

⁴ não chora quando o Marido parte nem tão-pouco fica com saudades dele

⁵ *cuidei* – pensei

⁶ *gamo* – símbolo tradicional do marido enganado

⁷ *maora* – em má hora

⁸ *leixa* – deixa

⁹ *anojada* – enfadada, aborrecida

¹⁰ *eramã* – em hora má

¹¹ *entristece* quando lhe dizem que o Marido já não parte

¹² *Concelos* – Vasconcelos. Nome do homem que a informou de que o marido já não parte

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Índia*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os cinco tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- a) Identificação da parte a que pertence este excerto na estrutura da obra
- b) Referência à relação entre as duas personagens em cena.
- c) Explicação da ironia do choro da Ama, transcrevendo os versos que exprimem a tristeza ou a irritação.
- d) Identificação das palavras que a Ama utiliza para se referir ao marido e explicação da sua expressividade.
- e) Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através da Ama.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Assinala a única frase em que se encontra esta sequência de classes de palavras. Escreve o item e a letra que corresponde à opção correta.

Determinante – nome – pronome – verbo – advérbio – verbo – adjetivo – conjunção – advérbio – verbo – preposição – verbo

- (A) Estas pessoas que vês aqui são pedintes mas não estão a incomodar.
- (B) Os carros que passam devagar têm mais possibilidade de não ser multados.
- (C) Aquelas meninas nos andares de cima gostam de fazer muito mais barulho.
- (D) Os nossos brincos, que perdemos aqui, eram magníficos, porque lá pareciam de cristal.

2. Classifica as formas verbais sublinhadas nas frases seguintes.

2.1. Os bombeiros já tinham salvo muitos acidentados.

2.2. Se formos rápidos, conseguiremos chegar a tempo.

3. Identifica as funções sintáticas das expressões sublinhadas nas frases:

3.1. *Ele saiu do táxi.*

3.2. *As pessoas mantiveram-se indiferentes.*

3.3. *Vi vários feridos graves.*

4. Lê as frases seguintes.

Reescreve-as, substituindo as expressões sublinhadas pelas formas adequadas do pronome pessoal. Faz apenas as alterações necessárias.

4.1. *Os bombeiros fizeram manobras de reanimação aos feridos.*

4.2. *– Traz a caixa de primeiros socorros!*

4.3. *Levaremos este ferido para o hospital.*

5. Classifica a palavra *tablier* quanto ao seu processo de formação.

6. Identifica as orações subordinadas adjetivas relativas que existem na frase seguinte.

Os condutores que forem cuidadosos e cuja carta não foi apreendida vão receber um prémio que chegará aos 250 euros.

GRUPO III

No texto A são feitas referências que poderiam, se lidas fora do contexto, ser entendidas como insultos a vários grupos sociais. A verdade é que, muitas vezes, mesmo ser dardos conta, acabamos por discriminar pessoas por causa de características individuais ou dos seus comportamentos.

Partindo desta reflexão, escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, em que apresentes uma reflexão sobre a temática da dignidade humana e do respeito pelos direitos humanos no nosso tempo. Apresenta as tuas razões e confirma-as com exemplos.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

FIM DA PROVA

PROVAS FINAIS DE 2013